



CAPOEIRA DA ILHA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO POPULAR

Área Temática: Cultura

Prof. Dr. Fábio Machado Pinto (Coordenador/a da Ação de Extensão)

Fábio Machado Pinto¹
Danuza Meneghello²
Fernanda sasse³
Michel França⁴
Luisa Garcia⁵
Debora barbosa Torres⁶
Giovanni Regaso⁷
Marcelo Bruniere⁸
Luiz Eduardo Batista⁹
Edson Siof - Mestre polegar¹⁰
Valdemiro Pereira Filho - Mestre Pinóquio¹¹

Palavras-chave: Capoeira, Cultura Popular, Patrimônio Cultural, Extensão universitária.

¹ Professor Doutor em Ciências da Educação, Centro de Educação/UFSC. fabiobage@yahoo.com.br;

² Professora do Colégio de Aplicação/UFSC;

³ Bolsista PROEXT/MEC, Graduanda em Museologia, CFH/UFSC.

⁴ Bolsista PROEXT/MEC, Graduando em Ciências Sociais, CFH/UFSC.

⁵ Bolsista PROEX, Graduanda de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, CCE/UFSC.

⁶ Bolsista PROEXT/MEC, Graduando em Letras, CCE/UFSC.

⁷ Bolsista SECULT, Graduando em Geografia, CFH/UFSC.

⁸ Bolsista SECULT, Graduando em Psicologia, CFH/UFSC.

⁹ Bolsista PIBID/CAPES - EDUCAÇÃO FÍSICA, graduando em educação física, CDS/UFSC.

¹⁰ Mestre de Capoeira e Educador Popular do projeto de Extensão Capoeira da Ilha - (UFSC, MEC/SESu - PROEXT)

¹¹ Mestre de Capoeira e Educador Popular do projeto de Extensão Capoeira da Ilha - (UFSC, MEC/SESu - PROEXT)

Resumo: O programa busca articular três projetos de extensão de forma interdisciplinar, promovendo a inter-relação entre os saberes populares, as artes e o conhecimento científico. Em consonância com as políticas públicas atuais, visamos a promoção e a preservação da capoeira com clara proposta de sua difusão através de seus mestres, suas oficinas, festivais e rodas. O programa visa uma ação transformadora sobre os problemas sociais através da ampliação e qualificação do ensino da capoeira, que já conta com aproximadamente 300 alunos, entre eles: jovens, adultos, adolescentes e crianças em situação de risco, professores e acadêmicos universitários, estudantes da rede pública de ensino e trabalhadores do setor informal da economia municipal. Buscamos ampliar e estender o diálogo na relação bilateral com os outros setores da sociedade através da interação do conhecimento e da experiência, acumulados na academia, valorizando o saber popular e a articulação com organizações de outros setores da sociedade, promovendo assim a interdisciplinaridade. Buscamos também integrar universidades e comunidades de periferia levando conhecimento e cultura a todos, prioritariamente aos excluídos, aqueles que historicamente são colocados à margem da sociedade. Fomentamos incentivar o retorno da educação formal e qualificar o trabalho destes educadores, formando multiplicadores, o que faz deste programa uma “formação de formadores”. Na contramão dos grandes eventos esportivos, a capoeira continua como importante prática de resistência cultural e social. É isso, que nosso programa, financiado pelo PROEXT/MEC Sesu, anuncia.

1. INTRODUÇÃO:

Este texto resulta de uma análise preliminar sobre a realização do Programa CAPOEIRA DA ILHA.¹² O programa busca articular três projetos de extensão de forma interdisciplinar, promovendo a inter-relação entre os saberes populares, as artes e o conhecimento científico.

No primeiro projeto de extensão, CAPOEIRA DA ILHA, buscamos oportunizar a iniciação à capoeira através de oficinas dirigidas, prioritariamente, aos jovens e crianças em situação de extrema pobreza, risco e vulnerabilidade social. O segundo projeto, III FESTIVAL DE CAPOEIRA ANGOLA DA ILHA DE SANTA CATARINA, será a oportunidade de integrar os capoeiras de Santa Catarina com mestres e seus discípulos, vindos de outros estados do país e até do exterior. O objetivo do evento é organizar, incentivar, resgatar e preservar o caráter cultural e artístico da capoeira em Santa Catarina, ressaltando seu valor histórico. Trata-se de um trabalho efetivo de difusão da cultura em nossa cidade. O terceiro projeto é a ELABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO I CADERNO DE FORMAÇÃO - CAPOEIRA DA ILHA. Através dele, buscamos sistematizar as atividades realizadas nos três últimos anos e publicar um primeiro texto capaz de subsidiar a formação de educadores populares de capoeira, bem como servir de material didático para o ensino de escolares ou dos alunos do CAPOEIRA DA ILHA nas comunidades. Na contramão dos grandes eventos esportivos, a capoeira continua como importante prática de resistência cultural e social. É isso, que nosso programa, financiado pelo PROEXT/MEC Sesu, anuncia e promove.

2. CAPOEIRA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL:

¹² Este programa conta com financiamento do PROEXT- MEC/SESU 2012/2013.

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional - MINC), os principais aspectos que constituem a capoeira como prática cultural desenvolvida no Brasil são o saber transmitido pelos mestres formados na tradição da capoeira e como tal reconhecidos por seus pares; e a roda onde a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno. Este reconhecimento, que incluiu o ofício dos mestres no Livro dos Saberes e as Rodas de Capoeira no Livro das Formas de Expressão, foi concedido no dia 15 de julho de 2008.

A Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216, estabeleceu que o patrimônio cultural brasileiro é composto de bens de natureza material e imaterial, incluídos aí os modos de criar, fazer e viver dos grupos formadores da sociedade brasileira, como por exemplo os capoeiras e suas rodas. Estes bens estão relacionados com a vida social e se manifestam pelos ofícios, saberes, modos de fazer, celebrações, músicas etc, além de locais que acolhem práticas culturais coletivas. A capoeira conquistou em Florianópolis a Lei 7870 de 26 de maio de 2009, nela não somente capoeiras, mas artistas populares tem seu direito de produzir cultura e arte nos largos, praças e mercados, assegurado. A Unesco também lançou mão de uma convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em 1º de março de 2006, que define como patrimônio imaterial 'as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural'.

Nosso projeto busca promover a capoeira como uma manifestação cultural popular, afrobrasileira, mediada e consagrada pelos seus mestres e discípulos em rodas e treinos. Trata-se de uma manifestação enraizada nas culturas locais, sobretudo em comunidades de baixa renda, de vulnerabilidade e risco social permanente. Trata-se de um saber ligado à sobrevivência, patrimônio imaterial, transmitido de geração em geração e constantemente recriado e apropriado por indivíduos e grupos sociais distintos. O que torna o Brasil um lugar de múltiplas capoeiras.

Nossos esforços visam também o ensino da capoeira na Educação Básica conforme preconiza a lei 10639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro Brasileira em todas as escolas do país e, conforme escrito em seu primeiro artigo "o conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil." Trata-se da promoção, educação e informação para o Patrimônio Cultural, através da produção de documentação sobre o patrimônio cultural da população brasileira, garantindo seu acesso público.

3. PROGRAMA CAPOEIRA DA ILHA:

Este programa, em consonância com as políticas públicas já citadas, visa a promoção e a preservação desta cultura, pois apresenta uma proposta de difusão da prática da capoeira através de seus mestres, suas oficinas, festivais e rodas. Na UFSC, enquanto projeto de extensão, nossas atividades existem desde 1987. Ao longo desses anos, foram realizados mais de vinte eventos culturais de médio porte, iniciados mais de mil integrantes e hoje conta com pelo menos 20 educadores populares atuando nas comunidades da grande Florianópolis.

Trata-se de formação de crianças e jovens de comunidades empobrecidas, em situação de extrema pobreza, risco e vulnerabilidade social. Aborda também a

promoção da prática cultural de adultos, educadores populares vinculados à associações de capoeira sem fins lucrativos, que desenvolvem atividades culturais e educacionais, inclusive dentro de escolas públicas, como acontece no âmbito do programa “Mais educação”, por exemplo. Reunimos projetos que visam a formação integral, voltada para a cidadania e para o reconhecimento de direitos como educação, saúde, lazer, cultura e respeito à diversidade e à pluralidade cultural, que foram a base da identidade cultural brasileira.

Este programa atende ao critério da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através do trabalho articulado entre Núcleos de estudos da UFSC (tendo o *Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea* como articulador) e a *Central Catarinense de Capoeira Angola*, no intuito de promover o ensino da capoeira, a formação de educadores populares e a pesquisa sobre o ensino da capoeira. Por isso, promovemos a interação entre estudantes e professores universitários das áreas de Educação física, Pedagogia, Ciências Sociais e Aplicadas, Letras, Design, Jornalismo e outros, no contato direto e semanal como os educadores populares e as crianças e jovens dos núcleos de ensino.

Buscamos produzir conhecimentos socialmente relevantes para a academia e para os movimentos sociais que sirvam para se repensar políticas públicas em educação e cultura, assim como para a integração de povos e suas culturas. Nosso programa coloca-se como objeto para estudos e pesquisas de TCCs, dissertações de mestrado e teses de doutorado realizadas na UFSC e em outras universidades do Brasil e da África. Estas atividades são desenvolvidas e orientadas pelos professores, pesquisadores, bolsistas e educadores, desenvolvendo atividades junto à entidades científicas, em especial ANPED, ANPOCS, SBPC, CBCE e ABA. Os impactos se colocam em diferentes planos: publicações; atuações em programas de pós-graduação, pesquisas teóricas e empíricas, muitas vezes combinadas; formações iniciais e continuadas; organizações de seminários; desenvolvimentos de metodologias de ensino; investigações sobre as potencialidades da cultura popular nas Humanidades, em especial no campo Educacional. Trata-se da articulação dos trabalhos de extensão com o ensino através de atividades e estudos conjuntos promovendo o intercâmbio das seguintes disciplinas: Capoeira (DEF 5850) com Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I e II (MEN 5321 e 5322). Além da articulação com outros projetos culturais através de visitas de estudo à outras organizações de fomento à cultura ou ainda à realização de convites para agentes sociais a participarem de nossas atividades. Nosso programa busca socializar suas experiências e os resultados dos diferentes projetos em encontros acadêmicos e capoeirísticos.

Nossa principal ação dirige-se à valorização do trabalho dos mestres e à preservação dos saberes oriundos de sua prática. Em 2013, estamos realizando ampla mobilização internacional para o reconhecimento de Notório Saber de Mestre Nô em Florianópolis/SC e na UFSC. Atualmente, o programa tem impacto social, como a ação transformadora sobre os problemas sociais através da ampliação e qualificação do ensino da capoeira, que atualmente conta com aproximadamente 300 alunos entre adultos, jovens, adolescentes e crianças em situação de risco, professores e acadêmicos universitários, estudantes pertencentes à rede pública de ensino e trabalhadores localizados, na sua maioria, no setor informal da economia municipal.

Temos também, em 2013, dois eventos importantes registrados como projetos de Extensão. No mês de maio, o *II Dona Isabel que história é essa?*, que contou

com a presença de mestre Ananias (88 anos de vida dedicados à capoeira) e uma programação extensa de mesas redondas, oficinas, “fala mestre”, rodas de rua, entre outros. Em novembro, o *III Festival de Capoeira Angola* da Ilha de Santa Catarina, que contará com a presença de mais de 15 mestres de capoeira do Brasil e do exterior.

São atividades socioculturais com o objetivo de integração, socialização e organização de grupos de trabalho, bem como de difusão da capoeira. Nosso programa busca ampliar e entender o diálogo na relação bilateral com os outros setores da sociedade, através da interação do conhecimento e da experiência acumulados na academia, valorizando o saber popular e a articulação com organizações de outros setores da sociedade, promovendo assim a interdisciplinaridade. Buscamos também integrar universidades e comunidades de periferia levando conhecimento e cultura a todos, prioritariamente aos excluídos, aqueles que historicamente são colocados à margem da sociedade. Fomentamos incentivar o retorno da educação formal e qualificar o trabalho destes educadores, formando multiplicadores, o que faz deste programa uma “formação de formadores”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: CAPOEIRA, HISTÓRIA E CULTURA

O programa se inscreve como potencial instrumento de inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior. Assim, temos contribuído sistematicamente para implantação de política públicas no âmbito da educação e da cultura. Ou ainda, temos orientado trabalhos que visam estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior. Sem deixar de contribuir para a melhoria da qualidade da educação por meio do contato dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares. Temos sempre presente que a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, orientado pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa. Por isso, nossas atividades de ensino nos cursos de licenciatura, nos programas de pós-graduação, estão sempre articulados aos projetos de extensão que coordenamos, como este programa que agrega diversos projetos e que denominamos de *Capoeira da Ilha*. Na contramão dos grandes eventos esportivos, a capoeira continua como importante prática de resistência cultural e social. É isso, que nosso programa, financiado pelo PROEXT/MEC Sesu, anuncia promove nas suas rodas, cursos e eventos.

A capoeira é patrimônio cultural do povo brasileiro. Trata-se de uma manifestação cultural afrobrasileira que se mantém viva em seus gestos, músicas e rituais, toda a memória de opressão e resistência das populações escravizadas desde o Brasil colônia, (RIBEIRO, 1995). Uma prática corporal tão complexa em enraizada na história do povo brasileiro não pode ser estudada senão numa perspectiva aberta e interdisciplinar, onde se cruzam a arte, a luta, o esporte, a música, a saúde, a política, a educação, a história e a cultura. A capoeira está em toda a parte ou “é tudo que a boca come” como dizia o Mestre Pastinha. São saberes e técnicas corporais assimilados lentamente de forma tradicional e eficaz. MAUSS (2003, p. 407). Esta tradição circula e se transmite de boca em boca, nas rodas abertas e de rua, no fundo do quintal ou dentro das academias. Se quisermos entender a capoeira temos que pensá-la, como um saber-fazer de seus mestres que lutam uma vida inteira e por isso, são imprescindíveis. São velhos mestres – aqueles

que adquiriram o título através do reconhecimento da comunidade e não num evento – que transmitem com propriedade os fundamentos da capoeira, já que possuem a sabedoria que resulta da experiência de viver intensamente numa sociedade que se construiu sobre a égide do autoritarismo e da falsidade.

Esta ilusão de que “somos o paraíso tropical da convivência democrática das raças” por muito tempo é fomentada por literaturas e mesmo por intelectuais que ao pretenderem compreender a situação social brasileira acabam omitindo contradições sociais que deitam raízes num passado colonial recente e nas sequelas produzidas e ainda, por serem superadas, (RIBEIRO, 1995).

Dos quinhentos anos de presença negra no Brasil, quatrocentos foram na condição de escravo, fugitivo, aquilombado. Servindo aos senhores ou lutando contra estes, o negro integrou-se ao território brasileiro misturando-se com o branco, índio e outros. Desta alquimia cultural surgiram muitas obras e, em que pesem toda a história de sofrimento, constituiu-se um legado artístico e cultural admirado no mundo todo. A capoeira, as religiões, as músicas, as danças, a poesia, a literatura e outras manifestações culturais com origem popular, são um produto do que Chauí denominou de Cultura Popular: “prática local e temporalmente determinada, como atividade dispersa no interior da cultura dominante, como mescla de conformismo e resistência”, CHAUI (1996, p. 43). A capoeira é uma arte de protesto tanto quanto a imprensa negra, o teatro experimental negro e os movimentos sociais e culturais. Sua contribuição, mesmo sob o regime repressor, soube denunciar o “emparedamento negro” que depois 124 anos de abolida a escravidão ainda participa do bolsão de exclusão da riqueza, cultura e poder.

As manifestações culturais são formas com que o trabalhador, dentre este a população negra, tem proporcionado a manutenção da história viva de opressão e de todas as formas de resistência. O corpo escravo foi educado na chibata, nos castigos e na escassez, assim como o corpo trabalhador é controlado, vigiado, higienizado e domesticado. 'Os negros são testemunhas vivas de um colonialismo destrutivo, disfarçado com habilidade e soterrado por uma opressão inacreditável' (FERNANDES, 1989, p. 08). Hoje pouco se percebe, nas ruas, o corpo com identidade cultural que caminha macio, sem fazer barulho, que olha para baixo enquanto espera “o latão” e que fica disfarçado em meio à multidão tentando se diluir à “massa”, herança de velhas práticas de sobrevivência. Este corpo que recebeu uma determinada educação, campo de possibilidades do qual ele mesmo busca saídas, encontrou na capoeira uma forma de ensinar e aprender o mundo na sua historicidade e concretude.

Referências:

- CHAUI, M. *Conformismo e Resistência, aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 6a ed., 1996.
- FERNANDES, F. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Cortez, 1989.
- FRIGERIO, A. Capoeira: de arte negra a esporte branco. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Nº 10. Vol. 4. Junho de 1989.
- MAUSS, M. As Técnicas do Corpo. In: *Sociologia e Antropologia*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. (p. 399-422.)
- RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIEIRA, L. R. & ASSUNÇÃO, M. R. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. In: *Revista de Estudos Afro-asiáticos*. Universidade Cândido Mendes, nº 34, 1999.